

## **Construindo o Projeto de Integração Serviço-Ensino na FMTM**

Área Temática de Saúde

### Resumo

Em busca da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, o Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), elaborou a atividade de extensão intitulada “Projeto de Integração Serviço-Ensino (PISE/FMTM)” para ser desenvolvida em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais. Este trabalho teve como objetivos contextualizar a extensão no âmbito da FMTM e descrever a construção do PISE/FMTM, desenvolvido junto aos acadêmicos de enfermagem. A construção do projeto deu-se em diferentes momentos: institucional, articulação interinstitucional, seleção dos acadêmicos, implantação e avaliação. A partir dessa experiência, pode-se considerar que vislumbrar a possibilidade de construir novas alternativas de extensão-ensino gera a necessidade de romper com o que está posto, tradicionalmente, e também o compromisso de assumir outras responsabilidades e desafios. Nessa perspectiva, pressupor uma nova maneira de ver e fazer extensão exige, dentre outras propostas, novos padrões de relacionamento entre profissionais, acadêmicos e comunidade.

### Autores

Ana Lúcia de Assis - Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto  
Darlene Mara dos Santos - Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto  
Marcia Tasso Dal - Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professor Assistente  
Helena Hemiko - Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professor Assistente

### Instituição

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM

Palavras-chave: enfermagem; extensão; ensino

### Introdução e objetivo

Desde a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, em 1987, discute-se a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização curricular. Tais reflexões acompanharam o debate da nova Constituição Brasileira, que foi promulgada no ano de 1988. Ela referencia no seu artigo 207: as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2003).

A partir de então, ampliou-se o debate nas instituições de ensino, procurando estabelecer diretrizes básicas para a extensão universitária. As discussões permearam a necessidade de um currículo dinâmico e flexível, concretizada através de uma metodologia problematizadora, que produzisse conhecimento e possibilitasse confrontar a realidade brasileira e regional.

Assim, esperava-se obter a democratização do conhecimento acadêmico; instrumentalização do processo dialético teoria/prática; promoção da interdisciplinaridade; participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade, visão integral do social e relação transformadora entre Universidade e demais instâncias sociais (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2003).

Nesta perspectiva, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, realizado em 1991, procurando contribuir com uma das formas de institucionalizar a extensão e com a indissociação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a flexibilização curricular, propôs a definição de mecanismos de operacionalização do processo extensionista nas estruturas curriculares, a fim de que a participação dos acadêmicos, em ações de extensão, pudesse ser computada para a integralização curricular.

Posteriormente, em 2001, o Plano Nacional de Educação, no capítulo sobre educação superior, traçou objetivos e metas. Dentre estas, a de número 23, propondo a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004, assegurando que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País seja reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas (BRASIL, 2001).

Objetiva contextualizar a extensão no âmbito da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) e descrever a construção do Projeto Integração Serviço-Ensino (PISE) da FMTM, desenvolvido junto aos acadêmicos de enfermagem.

#### Contextualizando a extensão na FMTM

A FMTM foi fundada na década de 50, vislumbrando a formação de profissionais médicos para atender a demanda da própria região bem como daquelas mais distantes do país. Com formação geral, já se preconizava a produção de conhecimentos que abarcassem as diversas práticas de saúde. Enfrentou, como desafio peculiar, o problema da endemia chagásica, o que resultou, nas áreas básicas e clínicas, em muitos e importantes projetos de pesquisa e extensão de serviços à comunidade da região do Triângulo Mineiro e de outras localidades do estado de Minas Gerais e do país.

Na prestação de assistência médica, atuou inicialmente na Santa Casa de Misericórdia para atendimento clínico e cirúrgico de adultos. Na impossibilidade da referida instituição atender a população infantil buscou-se estabelecer convênio com o Hospital da Criança para que os acadêmicos pudessem desenvolver a prática pediátrica. Já nessa época recebia-se pacientes de toda a região, num período em que a desnutrição, as doenças infecciosas e a desidratação demandavam assistência hospitalar e internação em larga escala.

Na assistência ambulatorial, iniciou suas atividades na área de ginecologia e obstetrícia, ampliando posteriormente para outras áreas da saúde.

Os professores e os acadêmicos, ao longo de sua história, prestaram inúmeros serviços junto à comunidade, mas esses ficaram gravados muitas vezes apenas na memória da instituição. Somente em 1993, a FMTM passou a contar com uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, ligada à Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, para organizar as ações específicas de extensão à comunidade, foi desvinculada em 1995, a Coordenadoria de Extensão, cujas normas técnicas foram regulamentadas pela Congregação da FMTM no ano de 1996.

#### Breve histórico do PISE/FMTM

No início do ano de 2000, em busca da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, visando outras possibilidades de inserção dos acadêmicos de enfermagem o mais precocemente no contexto dos serviços de saúde da região do Triângulo Mineiro, para vivenciar situações práticas, criar novos vínculos e compartilhar responsabilidades entre as instituições formadoras e a comunidade, o Centro de Graduação em Enfermagem (CGE) da FMTM, elaborou a atividade de extensão intitulada “Projeto de Integração Serviço-Ensino (PISE/FMTM)” para ser desenvolvida em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES/MG), através da elaboração de convênio.

Segundo o Manual de Normas Técnicas da SES/MG, o programa propõe a melhoria da qualidade de serviços prestados à população; a inserção de novas metodologias e tecnologias oriundas da universidade; a formação de recursos humanos com uma experiência significativa

e a prestação de serviços à população com custo mais acessível para o Estado e com uma supervisão qualificada. Para a instituição de ensino, objetiva-se com esse programa o aprimoramento da formação profissional do acadêmico através de sua aproximação e vivência com a saúde pública oriunda da infra-estrutura existente no Sistema Único de Saúde (SUS/MG), possibilitando uma conscientização e sensibilização quanto as questões que envolvem o bem estar social (MINAS GERAIS, 1999).

O PISE/FMTM buscou convergência entre os objetivos da SES/MG com os do CGE, delineando os seguintes: oportunizar a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, tendo como substrato a atividade de extensão, fazer uma (re)leitura da realidade social com perspectiva de transformação e favorecer a ampliação dos cenários da prática profissional.

Coube ao CGE a realização concreta da atividade de extensão através da articulação com os docentes, profissionais de saúde e gestores, a seleção dos acadêmicos, a definição e supervisão das atividades de extensão; a condução de reuniões com docentes, acadêmicos, profissionais de saúde e gestores e, finalmente, a avaliação de todo o processo.

A SES/MG ficou responsável pelo acompanhamento e avaliação, de forma indireta, da atividade de extensão, bem como a disponibilização de bolsas para os acadêmicos. Este projeto vem sendo implementado há quatro anos, recebendo, no primeiro ano, dez bolsas e, nos restantes, 15 bolsas para a enfermagem.

Ressaltamos que no primeiro ano de realização estiveram envolvidos somente acadêmicos do curso de enfermagem, sendo ampliado a partir do segundo ano para os de medicina e no quarto para os de biomedicina. Tal ampliação deu-se em decorrência da proposta de interdisciplinaridade.

#### Construindo o PISE/FMTM

A construção do PISE/FMTM ocorreu, gradativamente, em diferentes momentos, a saber: institucional; articulação interinstitucional; seleção dos acadêmicos, implantação e avaliação.

O momento institucional envolveu uma discussão interna entre os docentes do CGE que se interessaram em participar do projeto. Um dos pontos de reflexão foram a opção por uma metodologia que segundo THIOLLANT (2000), é entendida como “concepção dos métodos e técnicas a serem utilizados, com embasamento filosófico”. É também um modo concreto de delinear o projeto, definindo seus objetivos e adequação dos meios aos fins. Uma das preocupações pontuadas pelo grupo docente estava relacionada a inserção de cada participante no desenvolvimento de atividade de extensão. O desafio estava em romper a visão que estabelece a relação direta da extensão com o assistencialismo, que para FREIRE (1975) é a simples transferência de conhecimento de quem sabe para quem não sabe.

Estudo realizado por SILVA (2001) mostrou diferenças entre o entendimento de extensão expresso por docentes e dirigentes em relação às expectativas da comunidade que manifestou que a atividade extensionista pouco impactou a vida da população. Neste contexto estava colocado um outro desafio, ou seja, quais seriam os métodos e técnicas a serem utilizadas para delinear o PISE/FMTM.

Como diretriz para o desenvolvimento do projeto de extensão definiu-se a participação ativa e a co-responsabilidade entre os docentes, acadêmicos, profissionais de saúde e comunidade atendida, e vivenciar a realidade social almejando a re-construção do conhecimento individual e coletivo, bem como a sua transformação.

O segundo, a articulação interinstitucional, com os gestores e profissionais de saúde dos municípios que compõem a Diretoria de Ações Descentralizadas de Saúde de Uberaba, objetivando o estabelecimento de parcerias para a realização do PISE/FMTM e, posteriormente, a seleção dos acadêmicos.

Das discussões realizadas no âmbito do CGE, definiu-se, exclusivamente, a inserção do acadêmico do 4º ano de graduação em enfermagem, em razão do mesmo ter cursado as diversas disciplinas, o que favoreceria uma atuação mais autônoma, bem como a interface com o estágio supervisionado possibilitando a flexibilização curricular.

O desenvolvimento do projeto teve como eixo condutor a integração interinstitucional, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, a mobilização para participação popular, a supervisão qualificada e a utilização de novas metodologias e tecnologias para a troca de conhecimentos.

Como forma de articulação interinstitucional, inicialmente fez-se um primeiro contato com os gestores municipais, esclarecendo sobre os objetivos do PISE e visando identificar o interesse na sua participação, a necessidade dos serviços de saúde e a possibilidade da co-responsabilidade interinstitucional.

Diante da aceitação dos gestores em receber os acadêmicos em seus serviços, elegeram-se prioritariamente aqueles que se prontificaram a ser co-responsáveis. Posteriormente, foram agendadas reuniões com os profissionais de saúde envolvidos no projeto a fim de discutir e esclarecer os objetivos do PISE, bem como as atividades a serem desenvolvidas, as estratégias de supervisão e o processo de avaliação dos acadêmicos.

O processo de seleção dos acadêmicos iniciou pela divulgação do PISE/FMTM através de reuniões entre os acadêmicos e docentes do CGE. A seguir realizou-se a inscrição dos acadêmicos. Durante os quatro anos obteve-se um total de 105 inscrições, significando aproximadamente 2,5 candidatos por bolsa. Em virtude da demanda, bem como dos resultados obtidos, optou-se no segundo ano de andamento do projeto em contemplar todos os alunos selecionados tendo como estratégia a divisão das bolsas ofertadas pela SES/MG.

Para a seleção dos acadêmicos constituiu-se uma banca examinadora composta por três docentes do CGE. Tal seleção ocorreu em dois momentos, a saber: participação em dinâmica grupal e elaboração de proposta de desenvolvimento da atividade de extensão.

A dinâmica grupal objetivou avaliar o desempenho dos acadêmicos, quanto a comportamentos de liderança, trabalho em equipe, cooperação com os colegas, relacionamento, iniciativa, interesse e criatividade.

Quanto a elaboração da proposta para o desenvolvimento da atividade de extensão procurou verificar a capacidade de planejar, o conhecimento em saúde, o interesse na mobilização social, a criatividade e a disponibilidade de horário.

#### Implantando e implementando o PISE/FMTM

Com o intuito de instrumentalizar os acadêmicos para desenvolver a referida atividade de extensão, realizou-se um curso com carga horária total de 12 horas, realizado no período noturno e distribuído em quatro encontros. Os conteúdos abordados foram construídos junto aos acadêmicos, previamente, selecionados. Os temas discutidos foram relacionados à atenção básica, com ênfase no Programa de Saúde da Família e na promoção da saúde; trabalho em equipe; consulta de enfermagem, educação em saúde e mobilização popular.

Foram convidados docentes e profissionais dos serviços de saúde para ministrarem o curso. Para o desenvolvimento dos temas realizaram-se, em grupo, discussões de casos do cotidiano dos acadêmicos, nos quais eram levantados os problemas e identificadas as possíveis soluções. Durante a socialização dos casos, realizava-se o embasamento teórico necessário.

Os acadêmicos foram distribuídos individualmente, aleatoriamente, nos diversos serviços de saúde, tendo a co-responsabilidade da área adscrita junto à equipe. Foi prevista uma carga horária em média de dez horas semanais para o desenvolvimento da atividade de extensão.

Respeitando as especificidades de cada município, assim como o definido no PISE/FMTM e no Manual de Normas Técnicas (MINAS GERAIS, 1999), cada acadêmico,

junto com os profissionais de saúde, planejou as atividades a serem desenvolvidas, das quais podem ser destacadas: reuniões de grupos com a comunidade; participação nos fóruns de debate realizados entre autoridades políticas e representantes da sociedade organizada; participação, discussão e acompanhamento dos casos junto à equipe de saúde; consulta de enfermagem; participação em atividades educativas; levantamento dos agravos a saúde, visitas domiciliares e outras.

A partir da elaboração do cronograma de atividades do PISE/FMTM, os acadêmicos deram início às atividades do projeto, procurando conciliar as atividades curriculares às envolvidas no projeto. Dessa maneira, durante a vigência da bolsa, os alunos cumpriram a carga horária estabelecida no cronograma, desenvolvendo as seguintes atividades: reconhecimento da área adscrita; visitas domiciliares; visitas a instituições (escolas, creches, asilos); consultas de enfermagem; educação em saúde; reuniões com a equipe, líderes comunitários e representantes dos municípios; planejamento e organização de festas comunitárias e encontros científicos, proferindo palestras e participação em cursos diversos. Durante a execução das atividades novas demandas surgiram e foram acrescentadas às ações, das quais ressaltam: a participação em programas educativos no rádio, a elaboração e participação em evento de saúde ambiental e ações educativas na zona rural.

No período letivo, os acadêmicos desenvolveram as atividades no município de Uberaba. Contudo nos meses de julho, por ocasião das férias letivas, os acadêmicos realizavam as atividades em diferentes municípios, como: Araxá, Conquista, Conceição das Alagoas, Delta, Ibiá, Ituitaba, Pirajuba, Santa Juliana, entre outros.

#### Avaliando o PISE/FMTM

O processo avaliativo foi pautado na avaliação formativa e somativa, para as quais foram utilizados dois instrumentos.

Durante a avaliação formativa procedeu-se o acompanhamento dos acadêmicos pelos docentes e profissionais dos serviços e também através do registro, pelos acadêmicos, das atividades realizadas; dificuldades encontradas; propostas de solução para as dificuldades; orientações recebidas; conhecimentos adquiridos e/ou aprofundados; planejamento de atividades para a próxima semana; descrição e análise de uma situação vivenciada (destacando problema, agente, intervenções, resultados e comentários/sugestões).

A avaliação somativa foi realizada pelo enfermeiro que acompanhou o acadêmico, enfocando o desempenho do mesmo, contendo os quesitos: realização das atividades propostas; atendimento às solicitações de atividades não programadas; empenho na realização do trabalho; habilidade técnica e científica na execução das atividades; organização no trabalho; iniciativa, interesse, cooperação e criatividade; postura ética e profissional; relacionamento (equipe de trabalho/comunidade/colegas); assiduidade, pontualidade e aproveitamento.

Ademais, foram realizadas semanalmente reuniões entre a coordenação do PISE/FMTM e os acadêmicos para discutir e avaliar as atividades desenvolvidas durante aquele período.

Como atividade final, os acadêmicos elaboraram e apresentaram relatos de experiência, registrando a vivência durante a sua participação no PISE/FMTM.

Apesar de não ter sido realizada, formalmente, a avaliação do impacto do PISE/FMTM na comunidade e no serviço, pode-se afirmar que houve contribuição para ambos. Essa afirmação é respaldada por relatos e declarações fornecidas pelos gestores e profissionais de saúde dos diversos municípios, bem como por fatos concretos, como a prioridade que alguns serviços têm dado aos enfermeiros que participaram do PISE/FMTM enquanto acadêmicos, contratando-os para atuar no PSF; possibilidade de ascensão em níveis funcionais para os enfermeiros efetivos do Hospital Escola da FMTM, assim como a valorização na carreira do enfermeiro. Há que se ressaltar que, durante o projeto, vários

acadêmicos têm recebido propostas de empregos futuros, aguardando apenas a conclusão da graduação para assumirem os cargos pretendidos.

Diante do exposto, considera-se que a referida atividade de extensão tem se delineado como um novo espaço para os acadêmicos, cujo valor tem sido explicitamente reconhecido, tanto pelos profissionais como pela comunidade.

### Conclusões

Vislumbrar a possibilidade de construir novas alternativas de extensão-ensino gera a necessidade de romper com o que está posto, tradicionalmente, e também o compromisso de assumir outras responsabilidades e desafios. Nessa perspectiva, pressupor uma nova maneira de ver e fazer extensão exige, dentre outras propostas, novos padrões de relacionamento entre profissionais, acadêmicos e comunidade.

Assim, através desse relato, pode-se concluir que a vivência dos acadêmicos no cotidiano da prática junto às equipes de saúde da região trouxe contribuições imensuráveis para o desenvolvimento acadêmico-profissional, através da oportunidade de realizar atividades na comunidade, aproximando-se do seu contexto sociocultural; da interação com os profissionais inseridos nos serviços; do desenvolvimento de habilidades interpessoais e intergrupais, da aplicação prática dos conhecimentos teóricos e o reconhecimento da riqueza desse estágio para a troca de informações e desenvolvimento de atividades de educação e promoção de saúde.

Ressaltamos a inegável importância da participação e da contribuição dos enfermeiros e de outros profissionais da equipe de saúde, pois, a partir dessa parceria, foi possível o alcance dos objetivos propostos no projeto. O acompanhamento e o apoio oferecidos aos acadêmicos durante o desenvolvimento da atividade de extensão facilitaram a inserção dos mesmos nos campos de atuação e a troca de experiências, gerando, assim, o intercâmbio de conhecimentos e habilidades entre os acadêmicos e os profissionais inseridos no serviço.

Frente a essa realidade, consideramos de fundamental importância a manutenção dos acadêmicos na comunidade e nos serviços de saúde, para que se possa dar continuidade ao projeto iniciado, oportunizando a experiência e o aprendizado de outras turmas do curso de enfermagem, bem como privilegiar a população com a atuação dos acadêmicos, os quais certamente têm muito a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: 2001.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. (Texto preliminar - 2º versão), maio, 2003.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MINAS GERAIS. Manual de Normas Técnicas. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, 1999.

SILVA, M.G.M. Extensão Universitária no sentido do ensino e da pesquisa in FARIA, D.S. (org). Construção conceitual da Extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. p.91-105.

THIOLLENT, M. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M.; ARAUJO FILHO, T; SOARES; R.L.S. (org). Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói: Eduff, 2000. p. 19-28.